

Porto Alegre promete cacique de verdade no samba

Olavo Rufino — 3/6/89

PORTO ALEGRE — O cacique txucarramãe, Raoni, de tanga, no alto de um carro alegórico da Escola Imperadores do Samba, promete ser a grande atração dos desfiles do Sambódromo de Porto Alegre, segunda-feira, na Avenida Augusto de Carvalho, como destaque principal do enredo *Moitará*, a defesa da floresta amazônica e dos índios. O cacique chegou ontem às 20h na capital gaúcha e ligou para o cantor inglês Sting, em Londres, convidando-o a participar do desfile. Até o final da noite, entretanto, não estava confirmada a presença do cantor. Está tudo pronto para a festa, agora só ameaçada pela chuva.

Em Brasília, soube-se que o cacique só aceitou o convite depois de receber explicações dos dirigentes da escola e do presidente da Secretaria Especial de Ações Comunitárias (Sehac), Nelson Proença, de que a Imperadores do Samba quer denunciar a perseguição aos índios e o desrespeito a seus direitos. Na mesma escola, desfilarão o secretário especial da Habitação e da Ação Comunitária (Sehac), Nelson Proença; jogadores de futebol do Grêmio e do Internacional, entre eles Nilson, Assis e Gêverton; e os vereadores *verdes* Gert Schinke e Giovanni Gregol (ambos do PT).

A Secretaria de Segurança Pública, como havia feito há dois anos, proibiu a concentração da Banda da Rua do Perdão, prevista para amanhã, na Rua da República. A banda desfilaria pelas ruas dos bairros Menino Deus e Cidade Baixa, mas o

secretário Valdir Valter alegou que ela "atrapalha o trânsito". Como opção, agora, seus foliões poderão desfilar na Banda da Saldanha (Praça Saldanha Marinho, no bairro Menino Deus), ou na Banda do Areal da Baronesa, a mais antiga da cidade, que se reúne na Rua Baronesa do Gravataí, antigo reduto de ex-escravos, após a Abolição. Ainda hoje, o Areal é pequeno gueto negro e um dos lugares mais pobres da cidade.

Se o tempo melhorar, perto de 700 mil porto-alegrenses deixarão a cidade, em direção do litoral gaúcho, de Santa Catarina ou do interior, onde Pelotas tem historicamente a maior animação.

Em Brasília, é dada como certa a transformação do cacique Raoni em passista. Segunda-feira, ele abandonará as pajelanças para desfilar no centro de Porto Alegre, com o mesmo traje que utiliza em seu dia-a-dia no Parque Nacional do Xingu. Mas sua decisão surpreendeu os médicos que o operaram, em outubro, de infecção no joelho esquerdo.

"Eu acredito que ele não vá sambar. Deve desfilar em cima de algum carro alegórico", afirmou o diretor do Hospital de Base, Maurício Bezerra Cariello, que acompanhou a operação. O diretor informou que, se o cacique estiver bem, não haverá problema algum. "O que ele não pode é abusar", ponderou, acrescentando que "Raoni não é passista. Ele é um senhor, pois está com 58 anos, e não agüenta mais o *tranco*", afirmou Cariello.



Raoni ligou para Sting, convidando-o para o desfile